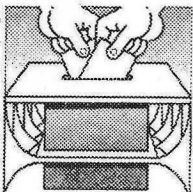


Brizola cozinha apoio a Lula em água fria

Líder do PDT insiste nos ataques a Bisol e indica presidente da ABI para ocupar seu lugar

RICARDO OSMAN
E CELESTE CINTRA

RIO — Depois de protagonizar a mais séria crise já ocorrida na aliança que apóia o candidato do PT, Luiz Inácio



Lula da Silva, negando-se a compartilhar de um mesmo palanque em que estivesse o vice petista, senador José Paulo Bisol, Leonel Brizola cunhou uma frase inspirada em ditado popular, para definir, momentos antes de deixar Porto Alegre, na noite de anteontem, a sua estratégia neste segundo turno. "Estamos cozinhando o apoio em água fria", confidenciou o líder pedetista, no Aeroporto Salgado Filho, a jornalistas e colaboradores curiosos para saber suas reais intenções com Lula. "Brizola quis dizer que a água demorará a ferver", esclareceu ontem um parlamentar do partido no Rio, atento ao fato de Brizola ter definido como água fria água pouco aquecida, não quente.

O candidato derrotado do PDT alega em conversas que busca defender a independência e a integridade de seu partido, confirma a opção por Lula no segundo turno, mas para alguns colaboradores íntimos mostra-se preocupado principalmente em garantir seu espaço como líder da oposição, independentemente da vitória do PT. "As incompatibilidades com Bisol não são tão graves assim", interpretou ontem um amigo do ex-governador, referindo-se à relação de Brizola com o vice da Frente Brasil Popular. "O ex-governador quer, desde já, destacar pontos com base nos quais responsabilizará

a Frente na hipótese de uma derrota de Lula", arriscou o amigo.

É certo, porém, que Brizola age sozinho, sem consultar a executiva nacional do PDT, quando pede a Lula a renúncia em favor de Mário Covas, do PSDB, e veta publicamente Bisol. Assessores do líder pedetista buscavam ontem diminuir a importância do que aconteceu em Porto Alegre. "Faltou coordenação política ao PT. Tudo poderia ser previamente contornado", amenizaram. Invariavelmente, porém, Brizola e seus interlocutores, em conversas reservadas, falam dos próximos dez dias de olho nos próximos dez anos. Alguns desconfiam das chances de vitória de Lula. O candidato derrotado já diz publicamente que "os Brizolas só largam a rapadura depois dos 90 anos de vida". Recentemente, Brizola impressionou-se com a informação de que "o primeiro-ministro da Grécia tem 86 anos". Desde então, não se cansa de citá-la a quem lhe pergunta sobre seu futuro. Foi o

que disse na terça-feira a jornalistas antes de subir para o quarto do hotel em que estava hospedado em Porto Alegre, à espera de Lula.

SUBSTITUTO

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Barbosa Lima Sobrinho, foi indicado ontem por Brizola para substituir Bisol na chapa de Lula. O acadêmico recebeu com bom humor a notícia da indicação de seu nome, atribuída por ele a uma antiga amizade com o líder pedetista, e considerou não ter mais idade (92 anos) para uma disputa política. Mas não perdeu tempo e indicou Waldir Pires, que foi vice de Ulysses Guimarães, para ocupar o lugar do senador Bisol. "Com Waldir, as chances de Lula, de quem sou eleitor, aumentarão muito", afirmou.

Brizola insistiu em que sua posição contrária ao nome do vice petista não deve ser classificada como intransigente, mas coerente. "Ele não representa as aspirações moralizantes das forças democráticas", afirmou. Observando que, "por moral", o empréstimo de uma pessoa, no cargo ocupado por Bisol, deveria ser com um banco particular, e não com o Banco do Brasil.

Garantiu, porém, que esse problema não irá prejudicar seu apoio à candidatura da Frente Brasil Popular. Ao contrário, lembrou que será fortalecido nos próximos dias com a sua participação no programa do PT no horário gratuito de televisão. "Vamos derrotar o filho da ditadura, o boneco da Globo, o candidato de proveta."

Brizola fez essas declarações na saída da missa do 13º aniversário da morte do ex-presidente João Goulart, na Igreja da Candelária, no Rio, acompanhado por cerca de 200 pessoas, entre políticos e amigos. Ele estava acompanhado de sua mulher, Neusa, e da filha de Jango, Denise.



Ronaldo Theobaldo/AE

Brizola com a mulher e a sobrinha Denise na missa de Jango: "Vamos derrotar Collor"